

## BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alécia Daniele da Silva Freire<sup>1</sup>  
Analiza Samara de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Elenice Costa Soares Alves<sup>3</sup>  
Emanuela Ingrid da Silva<sup>4</sup>  
Maria Francinaide Gomes de Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado com intuito de abordar sobre o tema: Brincar e aprender na Educação Infantil. Visando o possível olhar da brincadeira como um objeto de aprendizagem, visto que, por meio da imaginação permite ao sujeito, ou seja, a criança a realizar desejos, expressar sentimentos e opiniões, criar, experimentar, vencer desafios, conflitos e dúvidas, explorar ambientes e objetos. Neste artigo aborda-se a importância do brincar e do faz-de-conta no ambiente escolar, como uma ferramenta que proporciona interação, promove afetividade e o desenvolvimento das aprendizagens na Educação Infantil nos aspectos: cognitivo, físico-motor, social, linguístico e emocional. Explica conceito de brincar, porque que as crianças brincam? E os benefícios da brincadeira. Também colabora na ação diária do educador, ampliando seu olhar e reavaliando sua prática sobre o brincar, mostrando que a brincadeira é uma transição da imaginação para a vida cotidiana, como também defende o lugar da brincadeira. Relata também que a criança brinca, imita e cria. Baseando-se em alguns autores e observações e anotações foi possível perceber que ao brincar a criança buscam adaptar-se ao mundo social dos adultos, ou seja, assimilação do real ao eu. Repetindo e copiando comportamentos que os estimulam a desenvolver sua formação pessoal e futuras habilidades. Finalmente reflete-se sobre a brincadeira no contexto pedagógico vivenciado por crianças em instituições de ensino infantil, mediante observações. Sendo que o mesmo foi estruturado em cima de pontos básicos em que o tipo de pesquisa foi centralizado a partir de registros bibliográficos e empíricos, pois através das pesquisas e leitura dos materiais bibliográficos de acordo com o tema, observações e anotações foram realizadas e foi possível comprovar os benefícios e conhecimentos que as crianças adquirem ao brincar espontaneamente ou estimuladas.

**Palavras chaves:** Brincadeira. Desenvolvimento. Escola. Educador. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela UERN e Pós-graduada em Educação Infantil

<sup>2</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado AEE

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UNICESUMAR, Pós-graduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem

<sup>4</sup> Graduada em pedagogia pela universidade Estadual Vale do Acaraú.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela IESM, Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Educação pela ISCECAP.



A infância é marcada pelo brincar em grande parte das sociedades contemporâneas, pois essa atividade faz parte das práticas culturais típicas. “A brincadeira permite a criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, aprender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo, ” (Siaulyš, 2005). Nesta perspectiva, as crianças que brincam aprendem a significar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, típica dos processos simbólicos que promovem o desenvolvimento da cognição, segundo Kishimoto (2002). Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados, assim também as relações sociais em que a criança está inserida são elaboradas, revividas e compreendidas. Ao brincar de casinha, amarelinha, de médico ou escolinha, a criança se relaciona com os companheiros, e com eles, num movimento partilhado, dão sentido às coisas da vida.

A brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil para a maioria dos grupos sociais. A mesma como o lúdico sempre esteve presente na Educação Infantil, que é o único nível de ensino que dá total liberdade à iniciativa, criatividade e inovação da atividade. O brincar, segundo Roseli Fontana, faz parte do âmbito familiar, como também das práticas educacionais.

No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente defende o direito que a criança tem sobre essa atividade tão importante. Sendo assim a brincadeira é cada vez mais vista e compreendida como algo que promove o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação, resolução construtiva de problemas e conflitos, tornando o indivíduo um cidadão crítico e reflexível.

A Educação Infantil deve oferecer às crianças condições para que a aprendizagem ocorra em atividades rotineiras, como os jogos e brincadeiras e outras atividades direcionadas e sistematizadas. Em todas as atividades a criança estabelece relações significativas entre o que já conhece e o que está conhecendo, ou seja, num processo de construção.

Este artigo tem como objetivo mostrar o conceito de brincar e sua importância, como também mostrar os benefícios que a brincadeira transmite em

diferentes aspectos do desenvolvimento da criança e o valor da brincadeira na escola. Este tema foi escolhido para descobrir através dos estudos e observações se é possível à criança superar conflitos, problemas e aprender brincando.

O desenvolvimento deste estudo foi realizado através da pesquisa do pensamento de alguns teóricos da educação e por meio de observação em instituição de ensino infantil, por esta razão este artigo é bibliográfico e empírico.

## **1. CONCEITO DA ATIVIDADE DE BRINCAR**

No Dicionário Didático de Português, Maria Tereza Camargo Biderman afirma que brincar significa divertir-se, entreterem-se em jogos, passatempos infantis; brincadeira é a ação de brincar e brinquedo é aquilo que se usa para brincar.

Segundo Kishimoto, 2002, p.139, “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar”. De início ela não tem valor educativo ou de aprendizagem pré-definido. Vários autores afirmam que ela é desenvolvida pela criança para seu próprio prazer e recreação, porém permite ela interagir com os pais e adultos, explorando assim o meio ambiente.

Em vários contextos ou momentos uma atividade pode ser considerada brincadeira e deixar de sê-la em outros, o que depende da relação que se estabelece com a situação, do significado que assume para quem brinca.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, p.27, a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não - brincar”. Se a brincadeira é uma ação no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

Neste ponto de vista torna-se preciso ter conhecimento sobre o real e o imaginário, sendo que a criança ao brincar transforma os conhecimentos que antes já possuía em conceitos gerais da brincadeira, seria como conhecer o trabalho de um atendente de caixa de supermercado e imaginar-se no lugar do mesmo, exercendo a mesma função e ação na brincadeira.

Vygotsky vê a brincadeira infantil como um recurso que possibilita a transição da estreita vinculação entre o significado e objeto concreto à operação com

significados separados dos objetos. Isso significa que a criança utiliza um objeto concreto para fazer a separação entre o significado e objeto, por exemplo, um computador ou uma calculadora para realizar a mesma ação de um vendedor: conferir e somar mercadoria.

Já Piaget diz que a brincadeira é simbólica e a mesma desenvolve um papel importante no desenvolvimento da criança, pois o jogo simbólico é parte de uma função fundamental do processo cognitivo da criança, a função simbólica.

Para tanto o conceito de brincar é infinitamente flexível, pois oferece escolhas e permite liberdade de interpretação. Por esta razão autores observaram a diversidade de discursos e concepções do ato de brincar, apontando a dificuldade em chegar a uma definição consensual.

## **2. POR QUE AS CRIANÇAS BRINCAM?**

Para muitos as crianças brincam para ocupar o tempo, por puro prazer, para descarregar energia, ou porque não precisa trabalhar. Brincar é essencial para a vida da criança e a brincadeira é uma linguagem infantil, sendo que toda brincadeira é uma imitação transformada, ou seja, são emoções e ideias de uma realidade anteriormente vivida.

Atualmente observar a brincadeira infantil e procurar explicações para mesma, faz parte de nosso cotidiano, nos faz pensar que sempre tenha sido assim, porém houve um período em que as crianças partilhavam as mesmas obrigações com um adulto, mas com o passar o tempo foi surgindo à ideia de que lugar de criança é na escola, porque infância é um período particular. Essa ideia consolidou-se somente no século XVII, e a partir de então foram surgindo filosofias e psicologias da criança e de seu desenvolvimento.

A psicologia mostra que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a mesma satisfaz algumas de suas necessidades, ou seja, adaptar-se ao mundo social, a regras, objetos, acontecimentos e relações que a mesma precisa ainda compreender.

Segundo Piaget, “a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. ” (apud FONTANA, 1997), percebe-se que a criança busca adaptar-se ao mundo social dos adultos, sendo que

interesses relações e regras ainda lhes são estranhos e seu brincar se torna indispensável, porque é preciso haver um equilíbrio afetivo e intelectual, onde sua motivação não venha ser adaptação ao real e sim assimilação do real ao eu.

Na brincadeira do faz-de-conta, da qual Piaget chama de jogo simbólico, as crianças passam a criar símbolos lúdicos (mais ou menos aos 2 anos de idade), dos quais permitem elas reviverem e repensarem acontecimentos, por exemplo, a criança ao observar todos os dias o que os pais ou outros adultos fazem, depois ela vai brincar imitando os mesmos, como eles falam, como se vestem e trabalham. Isto seria simbolismo, ou seja, a criança ao repensar o que observa, sente a necessidade de reviver os acontecimentos ausentes, tornando-se fundamental no processo cognitivo dela.

De acordo com Piaget, o jogo simbólico começa por comportamentos pelos quais a criança imita objetos, pessoas ou situações. Aos poucos a brincadeira simbólica com outras crianças, como brincar de casinha, escolinha, etc. (FONTANA, 1997).

Piaget defende quatro tipos de jogos: o jogo simbólico, que seria o faz-de-conta, ou melhor, uma atividade construtiva, que tem finalidade de adaptação ao real. Os jogos de construção, quando a criança constrói maquetes e réplicas de objetos a partir de vários materiais. Os jogos dramáticos, que seria teatrinhos ou dramatizações. Por último os jogos com regras, como cartas, amarelinhas, etc. Lembrando que os jogos estão voltados ao jogo simbólico. (FONTANA, 1997).

Vygotsky (1984), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são medidas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Vygotsky apresenta o brincar como uma atividade em que, tanto os significados social e historicamente produzidos são construídos, quanto novos podem ali emergir.

A brincadeira e o jogo de faz-de-conta seriam considerados como espaços de construção de conhecimentos pela criança, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica.

FONTANA (1997), fala que Vygotsky também analisa a emergência e o desenvolvimento da brincadeira nas relações sociais da criança com o mundo adulto e que algumas modificações ocorrem no desenvolvimento da criança na idade pré-escolar.

Para Vygotsky a brincadeira surge a partir da necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos, ou seja, ao brincar a criança tenta agir sobre os objetos, como os adultos. Por esta razão o brincar de crianças mais novas é caracterizada pela reprodução de ações humanas.

O exemplo disso tem o brincar na estação de trem, acontece de forma sutil e sem direcionamento, surge da imaginação das crianças, pois simplesmente elas pegam as cadeiras da sala de e formam uma fila reta e começam a cantar e fazer o barulho produzido pelo trem, rapidamente eles param e direcionam o que vão fazer com o trem; parar, subir e descer passageiro ou seguir em frente.

### **3. BENEFÍCIOS DAS BRINCADEIRAS**

Segundo a revista Educação (pág. 28 a 30), os benefícios da brincadeira espontânea são cada vez mais reconhecidos e nos diferentes campos da ciência a brincadeira se mostra bastante benéfica.

Os ganhos são consideráveis e se estendem aos diferentes aspectos do desenvolvimento: cognitivo, social, emocional, linguístico e físico-motor.

**Cognitivo:** atribuir significados e estabelece relações entre objetos, personagens e enredos nas brincadeiras exigem esforço mental e contribui para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio abstrato. A interação com outras crianças estimula ainda mais essas habilidades, pois implica compor relações, sequências, roteiros e hierarquias que se rearranjam de acordo com as intervenções de cada um.

**Social:** internalizam práticas essenciais nas relações humanas, como esperar a vez e discutir regras.

**Emocional:** a criança consegue lidar com emoções que não compreende e extravasar angústias que ainda é incapaz de traduzir em palavras.

**Lingüístico:** promove o domínio da linguagem, pela criação de enredos e pela expressão de ideias e sentimentos. Quando incluem parlendas, enriquecem o repertório cultural e o vocabulário.

**Físico – motor:** correr, pular, escorregar, subir e descer são formas de descobrir e explorar o corpo; enquanto experimentações, como ir mais rápido ou devagar, saltar mais alto ou mais baixo, como também fortalecer noções de espaço, força e velocidade.

#### **4. O LUGAR DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A AÇÃO DO EDUCADOR SOBRE O BRINCAR**

Já foi bem enfatizado o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, porém é preciso destacar o espaço do brincar na escola. “Brincar na escola não é a mesma coisa que brincar em casa ou na rua”. (FONTANA, 1997), segundo a mesma na escola a rotina é marcada pelas características e pelas suas funções em seu funcionamento. Como lugar de construção de conhecimento e determinadas habilidades, a brincadeira é deixada em segundo plano, porém ela é uma maneira ou forma de aprender, não apenas como um objetivo didático e sim como uma atividade cognitiva, dependendo do seu caráter lúdico.

Na escola quem administrar intencionalmente as trocas de conhecimento ou de ensino é o educador, de acordo com seus objetivos didáticos pedagógicos, ou seja, um facilitador da aprendizagem.

“As crianças brincam, transformando os brinquedos, relacionando-os criativamente. Combinando os dados da experiência, elas constroem uma nova realidade”. (FONTANA, 1997). Desta forma segue-se o que foi dito a cima, onde o professor possa oferecer e possibilitar caminhos para criança descobrir seu próprio conhecimento.

O faz-de-conta se opõe aos objetivos didático-pedagógicos, ou seja, redimensionando-os, pois no brincar a criança cria, imita, vive o real, possibilitando assim socialização entre as mesmas.

Brincar na escola com brinquedos de encaixe, quebra-cabeça, instrumentos musicais e outros, possibilitam o relacionamento entre as crianças, apesar de algumas se isolarem, às vezes por timidez e ficarem apenas observando. Outras se agrupam, trocam ideias, peças dos brinquedos e transformam ali um momento de afetividade e equilíbrio.

O uso da brincadeira como objetivo para aprendizagem, está presente nas series iniciais, pois é uma atividade fundamental para a criança nesta fase e muitas vezes a brincadeira é deixada de lado e em várias instituições a mesma torna-se uma prática pedagógica de auxílio para construção de conhecimento sistematizado. (FONTANA, 1997).

O lugar da brincadeira na escola é inquestionável, a mesma deve estar presente na roda de conversa, no parque, na recreação, psicomotricidade, em atividades pedagógicas direcionadas ou até mesmo ser uma atividade pedagógica.

Os brinquedos precisam ficar ao alcance das crianças, para que elas tenham autonomia de escolher o que lhe interessa como também cantos e zonas, escolher diferentes pontos de partida para a brincadeira além dos outros cantinhos. Essas zonas podem ser definidas tanto no mobiliário baixo, que permita ser bem visto.

Tapetes, almofadas e móveis, tornam-se zonas de brincar com propostas bem definidas para as crianças sonhar e imaginar. O acesso a diferentes espaços de brincar assegura um brincar espontâneo, livre e criativo. Ao ofertar certos brinquedos percebe-se que já é o começo do processo de educativo. Diante disso a presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Ao brincar junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só mostra as regras, mas possibilita modos de solucionar problemas e atitudes em relação aos momentos de dificuldades. A variedade de brinquedos e brincadeiras do professor é altamente reveladora de sua proposta de trabalho. Afinal os brinquedos e brincadeiras contam e revelam muitos segredos e encantamentos.

O educador infantil deve criar condições necessárias para que a brincadeira aconteça em sintonia com as diversas necessidades das crianças, de forma que transmita confiança. Sua presença não deve atrapalhar, assim como sua ausência não seja vista como um abandono. É preciso circular pela sala apenas para acompanhar e dividir a alegria e os desafios de brincar. Para tanto, a ação do

professor infantil não deve limitar-se apenas a observação e a oferta de brinquedos, ele precisa estimular a atividade mental, social psicomotora dos alunos, com questionamentos e sugestões na hora do brincar.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo analisou-se o brincar como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil, pois brincadeira tem sido bastante pesquisada nos seus diferentes aspectos, apesar disso, torna-se notório algumas lacunas sobre o conceito e os processos envolvidos no brincar.

Precisa-se estabelecer e ampliar as pesquisas sobre o brincar, com o objetivo de preencher as lacunas existentes, podendo também subsidiar os docentes para que os mesmos possam realizar práticas educativas mais interessantes.

Diante disso percebemos que a brincadeira precisa ter seu espaço nas instituições de educação infantil, por ser a atividade mais presente na infância e por ela promover benefícios no desenvolvimento cognitivo, social, físico, emocional e linguístico da criança.

Assim sendo é indispensável que os educadores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, colaborar para o desenvolvimento das crianças, (PONTES E MAGALHÃES, 2003). Sem esta visão o educador não possibilitará uma aprendizagem significativa para seus alunos, sendo preciso o mesmo reconhecer a importância do princípio da brincadeira, como uma conquista e efetivação dos direitos da criança integrados à modalidade de educação infantil, segundo o Referencial curricular para Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1-3.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Dicionário Didático de Português**. São Paulo: Ática, 1998.

FONTANA, Roseli, **Psicologia e Trabalho Pedagógico**/ Roseli Fontana e Maria Nazaré da Cruz. \_\_\_\_São Paulo: Atual, 1997. 240p. em \_\_\_\_ ( Formação do Educador).

KISHIMOTO, T.M. (2002). **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira\_\_\_\_ Thomson Learning.

PONTES, F.A.R. e Magalhães, C.C. (2003). **A Transmissão da Cultura da Brincadeira**. Psicologia: Reflexão e Crítica, V. 6 n.1, 117 – 124.

REVISTA, Educação. **Educação Infantil: O brincar Que Educa**. Editora: Seguimento. (s/d). São Paulo – SP.

SIAULYS, M.O.C. (2005). **Brincar Para Todos**. Brasília: MEC/ SEESP.

VYGOTSKY, L. S. **O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento**. In: \_\_\_\_A Formação Social da Mente. São Paulo: Martiz Fontes, 1984.

